PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

STORNI

O MODERNO: — A crise deu-se por não ter vindo uma geada salvadora.

O ANTIGO: — Menino, isso só não chegava, era preciso um diluvio que levasse esta republica, que até hoje tem sido uma delicia para muita gente ruim!

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA

PERFUMARIA NUNES

LARGO DE S. FRANCISCO, 25

O caso feminino

A Senhora, com certeza, é a mesma creatura que ha mezes me escreveu suggerindo umas tantas duvidas sobre o thema insolvido ainda da inferioridade das mulheres, e que hoje renova a mesma questão, pejando-a de novas duvidas e de interrogações de nova especie.

E' sempre desagradavel para um homem ter que confessar se superior á outra metade do genero humano, mesmo quando se reconhece inferior á maioria dos homens. Mas estamos deante de um facto que só a sciencia explicaria si tivesse tempo a perder com o garganteio das mulheres.

E esse facto é escandalosamente claro, pelo menos em nossa sociedade, onde as mulheres são de uma incomprehensivel inferioridade. Seja por determinismo, quer dizer, em total, em absoluto, seja por episodio, as mulheres têm attitudes tão lamentavelmente estupidas que só por abandono de causa, se pode admittir. Quando se sabe que, em toda natureza a femea é igual ao macho e que só nos diversos aspectos da luta pela vida e do exercicio das funcções ha differenças entre os sexos, differenças necessarias ao complemento do casal, fica-se rudemente desenganado de ver que na especie humana, e particularmente na nossa humanidade nacional, as mulheres são o desespero, o remorso, a desgraça dos homens.

A Sra. se inquieta com isso, irritada por não poder negar essa evidencia. O seu appello ao cavalheirismo dos homens é quasi ancioso. Mas não conte que, por accesso de fraqueza os homens se tomem de asthenia cavalheiresca e se exponham a lamentaveis desastres e a miserrimos desenganos.

A serie de indignos abusos das liberdades concedidas ás mulheres não parou ainda. Ellas, quanto mais livres mais espandem as suas qualidades de escravas, a sua mentalidade servil.

E' pena que haja as excepções a que a sra. se refere, pena por isso que as mulheres intelligentes deste paiz só servem para relevar a estupidez das outras, ou para offerecerem exemplos que a vulgaridade do sexo não sabe imitar, interpretar ou comprehender.

O baixo costume de intriga, o gosto vil para o detalhe, a incapacidade de comprehender o amor e a vida, a doença da vontade, a attitude cobardemente dubitativa, o medo, a incapacidade, a incultura dos instinctos, é tudo quanto faz da mulher o typo incoherente, confuso, inexplicavel, é tudo isso que põe traços indeleveis na expressão da criatura que vive pelo avesso e traz á vida do homem a desgraça, a duvida, o desengano, o desespero...

Pode voltar ao ataque... Estou ás suas ordens e isso me é opportuno e agradavel. Si eu a conhecesse falar-lhe-ia do meu caso particular. E' edificante.

E. Rieffe

* * * No Museu de Bulak (Egypto) está conservado o cabo de um leque de plumas do seculo VII antes de Chisto.

A MELHOR SEMANA

Ultimamente têm estado em moda as semanas, já tivemos a do alcool, a da lepra, a do cancer e outras. Não sei até que ponto serão efficazes os esforços empregados durante sete dias por um magote de pessôas bem intencionadas para combater um flagello social.

Si se levar um pau d'agua ao cinema para ver desenrolar-se numa fita scientifica toda a miseria physica e moral a que o alcool conduz, é bem possivel que o camarada se contorsa na cadeira, impaciente pelo fim, para poder ir tomar um calixtro alli na esquina.

Freud affirma que nós nunca pensamos seriamente na nossa propria morte; que quando a imaginamos é sempre como um espectaculo em que somos espectadores e não actores. Do mesmo modo, com toda a probabilidade, o pau d'agua achará que aquillo que está correndo na tela só acontece aos outros paus d'agua, aos trouxas, mas não a elle, que sabe como bebe.

Não acontecerá o mesmo com a lepra, o cancer ou a syphilis, porque não são vicios.

Creio que ainda não houve a semana do jogo. Si houver, será inutil. Para os predestinados, a attração do panno verde é irresistivel. Em vão mostrariamos, num film, aos jogadores, a situação a que o jogo conduz: pobreza, roubo, suicidio. Mas quem se senta a uma mesa de jogo é sempre com a intenção de ganhar.

A semana do amor! O cinema auxiliar indispensavel para essas demonstrações, exhibiria a desgraça daquellas que cahem na zona de enfluencia de uma mulher fatal. Mas uma cousa é vêr a mulher fatal representando na tela para tentar outro; e cousa diversa é encontral-a cá fóra, em carne e osso, para nos tentar.

De modo que essas «semanas» são de propriedade duvidosa.

Mesmo as semanas destinadas a ensinar ao povo como se evitam as doenças são de resultados incertos. Os ensinamentos não chegam a penetrar na massa profunda do povo e, além disso, as contingencias da vida nos collocam frequentemente em situações arriscadas quanto á possibilidade de contrahir doenças, sem que possamos mudar de profissão ou de local de trabalho. Os requisites da civilisação tanto podem ser fataes aos que os cream como áquelles que os desfructam.

Por isso tudo me parece que a semana util por excellencia seria a Semana do Juizo, isto é, os sete dias em que se convencionasse que só seriam praticados actos reveladores de bom senso. Durante esse lapso de tempo não se fallaria mal da vida alheia; não se discutiriam candidaturas presidenciaes; não se andaria de automovel com velocidade excessiva; não se attenderia a facadas; não se tomariam pifões; não se jogaria no bicho; não se comprariam cousas superfluas; não se olharia para as mulheres na Avenida; não se acreditaria nas previsões meteorologicas; não se consultariam os medicos nem as cartomantes; não se leriam os jornaes; não se fumaria; não se viajaria como pingente no bonde nem no trem de suburbio; não se iria a cinema com beijocas prolongadas.

Uma semana de abstinencia de toda essas cousas nocivas teria uma influencia salutarissima sobre o physico e o moral dos individuos.

O systema de homenagem que consiste em suspender toda actividade por alguns momentos para concentrar o pensamento num facto ou numa pessôa é um excellente preparatorio para a Semana do Juizo.

Seria talvez conveniente que, numa cidade como o Rio de Janeiro, esse periodo ajuizado não fosse observado ao mesmo tempo por toda a população. Seria mesmo util que os «ajuizados» pudessem contemplar durante sete dias a loucura alheia. Desse modo se evitaria tambem que, pela emulação, começasse a apparecer gente querendo ter juizo demais, o que excede em perigo o não ter juizo nenhum.

MICROMEGAS

* * * Os egypcios usavam as folhas de papyro, feitas do caule da planta do mesmo nome, especie de junco muito abundante, noutros tempos, não só no Egypto como tambem em Hespanha, na Sicilia e no sul da França.

Emquanto o mundo occidental empregava nos seus escriptos todos estes materiaes, na China Tsai-Lun descobria o papel, invenção que só no anno 751 sahiu desse remoto paiz, levada primeiro para Samarkande, depois para Bagdad e Damasco, passando daqui para o Egypto. No seculo XII os arabes estabeleciam duas grandes fabricas de papel; no seculo immediato já se fazia papel na Italia; pouco depois na França, e dahi a alguns annos principiou a usar-se em toda a Europa.

* * * As montanhas da Allemanha são o «habitat» de uma população de pequena estaura: parecem crianças, daquella gente tão numerosa de que tratam os contos phantasticos dos irmãos Grimm. Esses brincalhões, traquinas, são de pequena estatura, geralmente muito vivos e inclinados á chalaça, e, ás vezes, indulgentes. Segundo uma engenhosa theoria, a sua existencia tem origens nas raças de pygmeus que ainda sobrevivem em alguns pontos da Africa e que ha seculos habitaram na Europa occidental.

---

* * * O folklore da Europa contem muitos contos. Numa festa de casamento, em Clare, quando a alegria estava no seu auge, o marido foi informado de que lá fóra o chamavam. Elle sahiu: uma velha mulher offereceu lhe uma corôa de ouro dizendo-lhe: «E' para tua esposa, mas dá-me primeiro um beijo. Elle curva-se para abraçar, mas a velha desappareceu. Volta-se para entrar em casa, mas a porta estava fechada, e dentro reinava a escuridão e o silencio. Bateu na porta. Um estranho lh'a abriu. Elle perguntou: «Onde está minha mulher e a gente que aqui estava?» O homem nada soube explicar; ouvira dizer, porém, a seu avô que uma festa de casamento tivera logar, em tempos passados, naquella casa, mas que fôra interrompido pelo desapparecimento brusco e mysterioso do noivo. Mas isto havia já muitos annos.

* * * O habito de fumar foi aprendido pelos Portuguezes com os nossos indigenas, os quaes já se serviam do fumo, por occasião do descobrimento do Brasil. O pregador André de Thevenet, membro da expedição de Villegaignon, legou-nos uma descripção minuciosa sobre o uso que do fumo faziam os selvagens da região.

Tal foi a impressão causada aos primeiros Europeus aqui chegados que elles enviaram pés de fumo, para serem plantados em Lisboa e prova se que, em 1559 Jean Nicot, ministro francez em Lisboa, cultivou lá sementes levadas do nosso paiz.

---

* * * Na opinião do celebre pianista Rubenstein 50 % dos allemães sabem musica, 21% dos francezes e apenas 3% dos inglezes

---

* * * Os alumnos sahidos o anno passado da Univercidade de Princeton (Estados Unidos) celebraram um plebiscito sobre varios assumptos, como de costume, ao deixarem os bancos escolares e elegeram: primeiro poeta, Rudyard Kipling; primeiros dramaturgos, Shakespeare e Bernard Shaw; «Macbeth» e «Hemelt» as obras preferidas; e NORMA TALMADGE a primeira actriz de cinema.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO - RENASCIMENTO - CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Quéda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspa — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa — Quéda dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca. A LOÇÃO BRILHANTE evita á quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela Seborrhéa ou outras doenças do couro belludo os cabellos caem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser «a mesma cousa» ou «tão bom» como LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestia, parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capilar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS.
Rua Wenceslau Braz N.º 22-sob. S. PAULO, Caixa Postal, 1379

COUPON (Careta)

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis $$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco da LOÇÃO BRILHANTE

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

SOBRE A PESCA

Ao alvorecer da nacionalidade lusiada, a pesca era já uma industria tão rendosa que os poderes do Estado não lhe regateavam attenções muito especiaes e conducentes ao seu desenvolvimento.

Em 1283 e depois em 1396, foram concedidos os previlegios, mais conhecidos pela designação de «foraes de Gaya».

E D. Affonso IV, o irrequieto filho da excelsa Izabel de Aragão logo que iniciou o seu reinado, ordenou a publicação das cartas regias, concedendo determinados direitos ás pescas, no Algarve, especialmente no Conselho de Tavira.

Sobre a pesca da baleia, D. Fernando I celebrou um contracto, com a Ordem de S. Thiago.

O rei D. Duarte, doando a seu irmão — o infante D. Henrique, as pescarias de Lagos, concorreu efficazmente, para a organisação da Marinha que deu inicio aos descobrimentos.

* * * Theda Bara como Waleska Suratt, são americanas. Theda, que por signal se chama Theodosia Goodman, nasceu em Cincinatti e Waleska nasceu no Estado de Indiana, onde se educou e entrou para o theatro.

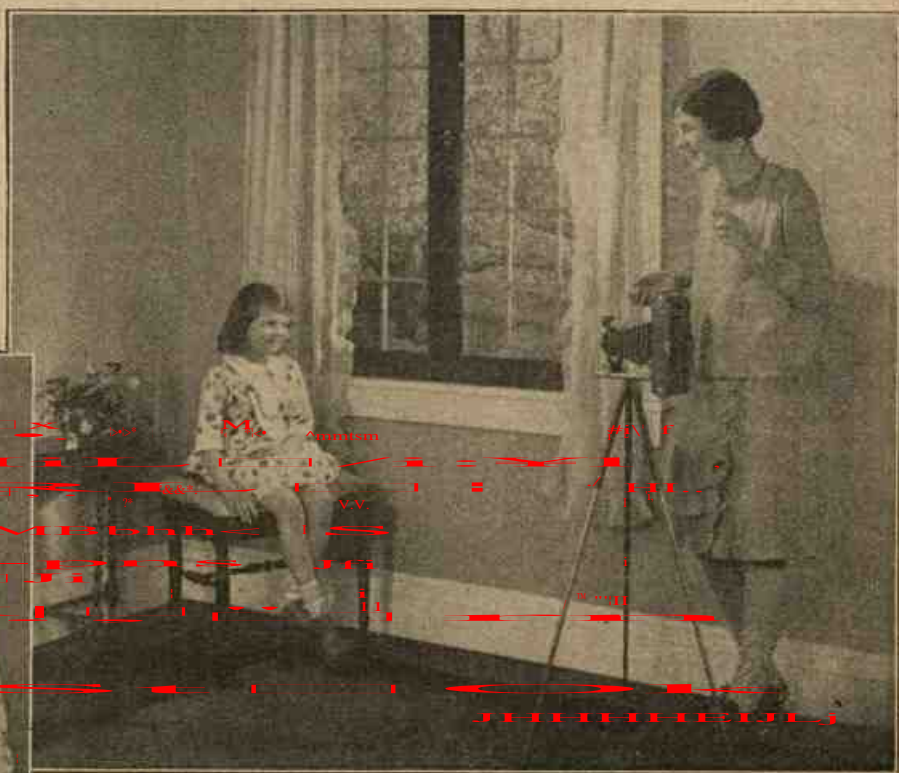
Parece que entrou para o cinema depois de haver sido bailarina do Imperial Theatro de Moscow, e deve vir dahi o boato della ser russa.

* * * «Furina» foi uma deusa dos primitivos romanos, cujo culto parece ter desapparecido com o imperio. Pelo fim da republica, tinha em Roma um flamine e na margem opposta do Tibre, era-lhe consagrado um bosque, onde C. Graccho foi morto. Tinha tambem um sanctuario na via Appia.

Fazendo-se um jogo com as palavras («fur» ladrão), muitos fizeram de Furina uma deusa dos ladrões; mas pertencia ao mundo infernal. Celebrava-se sua festa a 25 de Julho.

* * * Quando Bonaparte conquistou o Egypto, os seus soldados foram altamente perturbados pelos espectros do deserto. Viram, uma vez, um pequena aldeia que parecia elevar-se acima da linha do horizonte. Cahiram de joelhos, entoando preces. A explicação do phenomeno era, entretanto muito simples. As camadas de ar superficiaes sendo mais quentes perto do sol, os raios de luz vindos da pequenina aldeia situada a distancia passavam por uma refracção que os tornava visiveis aos olhos dos soldados. De outra maneira, a aldeiazinha manter-se-ia invisivel.

Um "Clic!"... "Clic!"... do obturador—e o retrato está tirado.

Retratos como este são muito faceis de se tirar pelo methodo Kodak.

Retratos no lar

"Mercedita, com 6 annos; *photo* mamãe"—"O bebé com 3 mezes, photographado pelo papae." Quanto valor não terão para os paes retratos como estes, depois de alguns annos? As photographias tiradas em casa têm sempre o irresistivel encanto que lhes é emprestado pelo ambiente do lar.

Hoje em dia, graças ao methodo Kodak, qualquer pessoa pode ser retratista. A Kodak moderna, principalmente, permitte tirar instantaneos dentro de casa. Basta collocar a Lente Kodak de Approximação para Retratos sobre a objectiva da machina, e o resultado é um retrato tão nitido como o que illustramos acima. Retratos tirados por V.S. mesmo, que mostram as crianças taes como são agora e as mostrarão, annos depois, taes como eram!

A Lente Kodak de Approximação

Ha uma Lente Kodak de Approximação para Retratos para todas as Kodaks e Brownies; procure-a nas casas do ramo.

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

A INVENÇÃO DA LITHOGRAPHIA

A invenção da lithographia, attribuida a Aloys Senefelder, pobre côrista do theatro de Munich e autor dramatico, nascido em Praga, no anno de 1772. Reduzido por falta de recursos, a copiar musica, imaginou multiplicar as suas copias por meios mais expeditos do que aquelles de que se utilizara até então.

As suas primeiras experiencias datam de 1796.

Elle se exercitou, primeiramente, em escrever ás avessas, mediante uma penna de aço, em placas de cobre revestidas de verniz de gravador; fazia em seguida, cavar com agua-forte os pontos de que o verniz fôra eliminado, e dessas pranchas se servia para imprimir. Um pouco mais tarde, substituiu as pranchas de cobre por pedras calcareas, de grão muito, que se encontram com abundancia nas immediações de Munich.

Em 1798, compoz a tinta chimica. As varias applicações que então fez, nas suas experiencias, o levaram, pouco a pouco, descobrir todos os processos da lithographia, como hoje se praticam.

*** O primeiro que se empregou foi a pedra: quando o homem primitivo tinha que escrever qualquer coisa, procurava uma rocha que apresentasse alguma superficie lisa, e nella fazia quantos signaes ou figuras necessitava para se expressar. Com o tempo, passou se a escrever sobre pedras faceis de transportar e collocar nos logares relacionados com o escripto: tal foi a origem dos monolitos e das pedras sepulchraes e commemorativas a que tão dados eram os povos antigos. A arte de escrever na pedra generalisou-se sendo sobretudo empregada pelos gregos e romanos, e tendo chegado até aos nossos dias.

ESPIRITO DE ARTISTAS

Entre as actrizes francezas que maior fama conquistaram pela vivacidade de seu espirito, contam-se as irmães Broham (Augustine e Madelaine), filhas da famosa Suzane Broham, considerada a mais perfeita interprete de Molière.

Léon Treinch colleccionou as mais celebres replicas das irmãs Brohan e vale a pena relembrar algumas:

Uma joven actriz, de costumes mais que ligeiros, queixava-se a Augustine:

— A' força de me apresentar em «travesti», metade de Paris ha de pensar que sou mesmo homem.

— A esse respeito podes ficar tranquilla — acudiu a maliciosa comediante. A outra metade attestará que és mulher...

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

Um dia no meu jardim,
O cravo pediu ao sól
Que, por esmola, lhe desse
O perfume do EUCALOL.

Octavio de Mello Carvalho
Caixa Postal 77 — Barretos — E. de S. Paulo

* * * Ha uma expressão tupi talvez relacionada com «capanga»: é «caá-pong», que deu «caapônga», nome vulgar do «Philoxeras vermiculata», vegetal indigena, cujo nome tupi quer literalmente dizer «páo sonóro» (madeira que tine com um som metalico quando percutida, fortemente). Ora o «capanga» não raro é um caceteiro que faz cantar o páo na cabeça das victimas apontadas á sua empreitada agressiva.

Mas, tambem «capanga» póde se decompor em «caá-panga», «matto que rasga ou fére» (por allusão a ser um vegetal espinhento); e o epitheto de «capanga» viria assim a estar de algum modo relacionado com esse vocabulo.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO.... 43$000 | SEMESTRE.. 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL.. 500 Rs. | ESTADOS.. 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas

N. 1120 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 7 — DEZEMBRO — 1929 — ANNO XXII

Looping the Loop

TODOS NÓS

Apezar das negras tintas com que os livros classicos de psychopathia pintam os casos de loucura, demencia, alienação, doidice, maluquice, delirios, etc. eu acho que tudo isso é côr de rosa. Tambem não acredito nas variadas fórmas de cada caso clinico. Os doutores do hospicio acham em cada nuance uma coloração typica e, levados pelo sport scientifico da analyse e da classificação, arranjam as doidices em graduações tão cerradas que ninguem escapa. E isso é uma injustiça. Si o mundo é um manicomio não é porque os seus habitantes sejam malucos, mas porque alguns malucos fundaram esse manicomio e, como a freguezia era pequena, começaram a agarrar todo o mundo e a tomar a razão de cada um como fórma variada de uma loucura unica primordial e eterna.

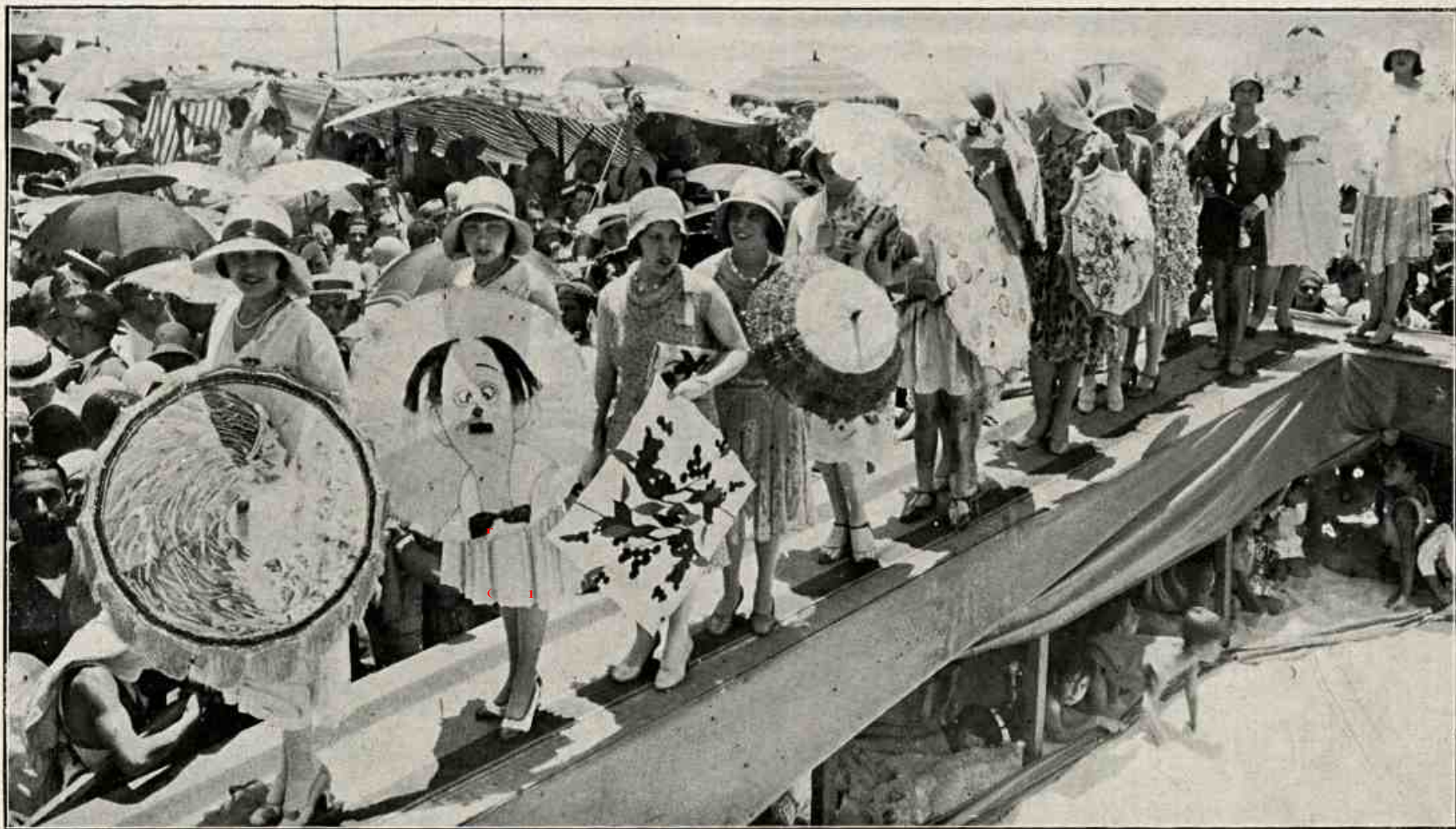
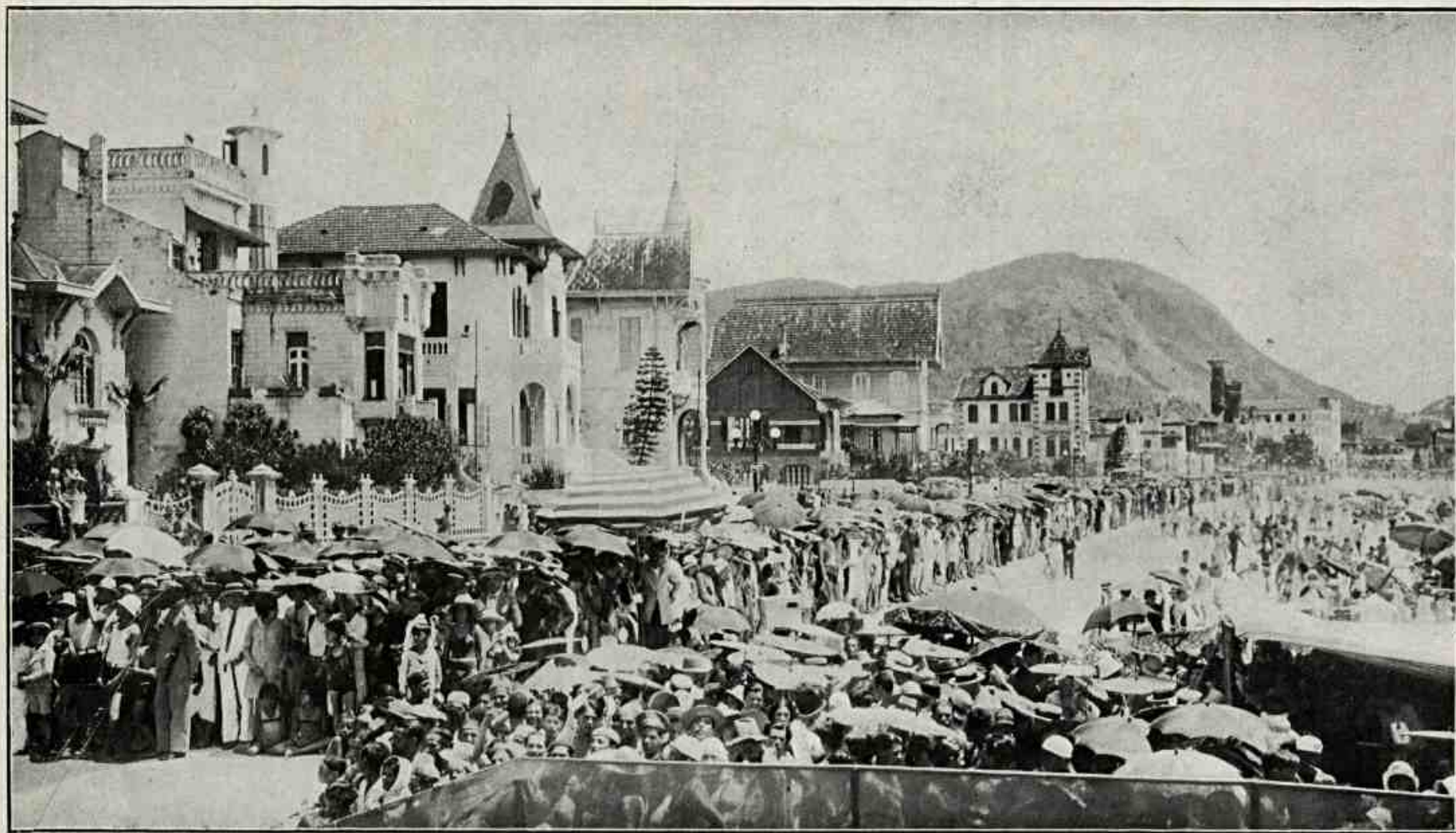
Por esse processo é que enriquecem todos os negociantes; fundam uma venda ou um armarinho e consideram a todos como freguezes. Catholicos e protestantes, espiritas ou buddistas todos fazem o mesmo; para a capellinha delles todo mundo é irmão, e no funccionarismo publico o mesmo facto decorre da creação de novos departamentos; todo mundo é collega. Não é de admirar que para os philanthropos officiaes da saude publica cada um de nós seja um doente.

Incapaz de negar que haja no mundo individuos compenetrados do epitheto deprimente de cidadãos que a lei lhes pespega na testa, tambem vejo nisso o arbitrio com que se fundam republicas e democracias pelo mundo; ninguem escapa. E dahi chego á conclusão, não importa como, de que no mundo ha de facto umas certas criaturas que muito legitimamente se podem classificar de malucos. Não que sejam da infinita variedade dos tratados classicos, mas positivamente cabem em duas especies distinctas. A primeira é daquelles cuja maluquice só produz effeitos para o proprio maluco. Esta é a boa especie; é intransitiva. A segunda, porém, é detestavel; é a maluquice que faz força para contaminar os outros e pretende arrastar todo o mundo na sua trajectoria funambulesca.

O maluco n. 1 geralmente está acima da opinião alheia, não liga a esta coisa que se chama a critica. Mette-se comsigo mesmo e vai vivendo alegremente por ahi afóra. Mas o maluco n. 2, ah...

Conheço um nestas condições. Tem a scisma de que é um grande politico, estadista, financista, etc. E não faz outra coisa na vida que querer convencer os incredulos de sua suprema sapiencia. Acontece, porém, que elle se choque com o grupo dos malucos que não ligam. Então a maluquice tem que pegar á força. Calcule-se o perigo de uma tal imposição. O meu caso é horrivel. Em casa minha sogra foi atacada subitamente pela maluquice do n. 2. Passou a convencer-se de que realmente o maluco offensivo é mesmo uma criatura do outro mundo, dispondo de uma razão superior e dotado de poderes mysteriosos e infinitos. E, como si não lhe bastasse a tyrania effectiva que exerce sobre a familia, passou a empregar os methodos da maluquice n. 2. E nós já estamos a dois dedos da cadeia..

DE ERRE

COPACABANA

A Festa das Sombrinhas. — O desfile das concurrentes.

A Festa das Sombrinhas. — Um aspecto da Assistencia nas cercanias do Praia Club.

COPACABANA

I — As primeiras premiadas na Festa das Sombrinhas.
II — As menções honrosas.

Pensando tratar-se de algum facto grave, tambem corremos e logo conseguimos apanhar o perseguidor. O outro desapparecera numa esquina. Ao sentir-se preso pelo nosso *chauffeur*, voltou se de subito e perguntou-nos em arabe:

— Que me querem os senhores?

— Porque estava perseguindo aquelle homem?

Elle pareceu reflectir um momento. Depois respondeu:

— Quero dar-lhe a minha casa e elle não acceita.

— A sua casa?

— Sim. Que tem isso? E' uma das melhores daqui.

— Porque se quer ver livre della?

O homem não respondeu, mas convidou-nos a ir até sua casa a tomar um refresco — que o sol ia alto, e augmentava o calor. Fomos. Era, realmente, uma linda casa, toda cercada de trepadeiras que lhe davam a impressão de uma gruta de verdura.

Tres mulheres fiavam, sentadas no chão, com as pernas encruzadas. Eram morenas, e tinham uns olhos muito vivos e bellos. Assim que nos viram entrar vieram até nós, abraçaram-nos com força, e brandamente nos foram tirando o chapeo e as botas. Depois trouxeram bolos de mel e um refresco doce, que tinha a côr do ambar. O homem, que desapparecera por alguns minutos, voltou á sala em trajes de viagem. Abraçou-nos e, sem olhar para as mulheres, disse-nos, emquanto transpunha a porta:

— Até a volta. Se precisarem de alguma cousa, peçam á minha mulher.

Olhámo-nos, perplexos. Deixava-nos sosinhos com aquellas mulheres? Indagamos, com geito:

— E' seu marido?

A que parecia mais velha respondeu affirmativamente.

— Vai viajar?

Fez com a cabeça que sim.

— E quando volta?

Não respondeu. Desconfiamos de que estivessemos em uma localidade de ladrões, e logo sahimos dispostos a retomar o carro e proseguir a viagem. O auto lá estava onde o tinhamos deixado. Ninguem em redor. Iamos embarcar quando ouvimos grande rumor de choro em uma casa proxima. Corremos para lá: um rapazola de 16 ou 18 annos chorava convulsivamente. Perguntámos a razão daquella scena e disseram-nos que elle acabara de receber uma grande fortuna de uns presentes afastados e que isso o obrigaria a viajar sosinho por alguns dias, deixando a mulher com os seus paes. Vimos a mulher: era horrivelmente feia e tinha a cara manchada de nodoas avermelhadas.

Partimos. A 30 kilometros de distancia encontrámos uma caravana de automoveis. Ia cheia de homens vestidos com o uniforme da Cruz Vermelha.

— Já cessou a revolta? perguntou-nos um homem de oculos, que parecia figura de importancia na caravana.

— Que revolta? indaguei.

— A dos loucos.

— Loucos?

— Sim. Os senhores não vêm de Nyassa, a cidade dos loucos?

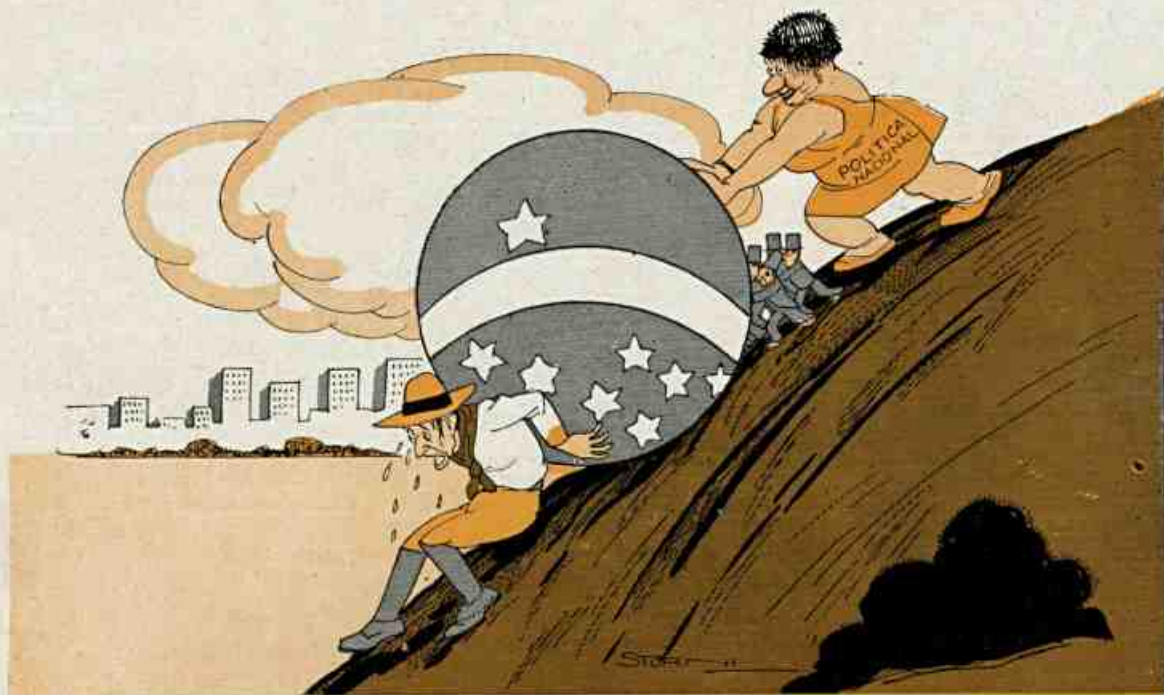
Disseram-nos que os doidos se tinham amotinado e que o tal systema de liberdade para os malucos, tão preconisado por Finger, não passa de uma idiotice...

Abalámos, atravez de uma nuvem escura de pó.

BERILO NEVES

COPACABANA

A hora do banho.

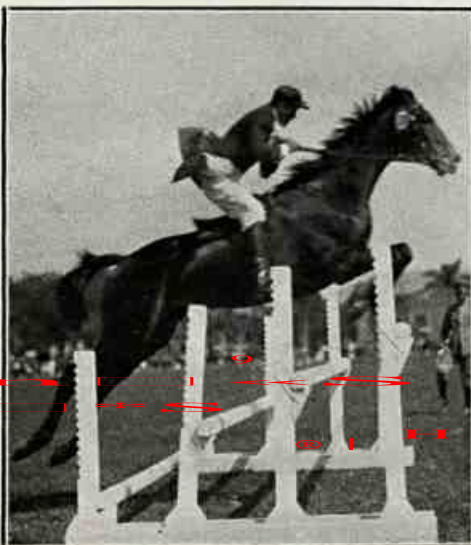
O TRABALHO DE SYSIPHO

35 milhões de brasileiros fazem o possivel para empurrar o Brasil para cima.
1/2 duzia de politicos se empenham em atiral-o para baixo...

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

Grupo feito apoz a cerimonia da inauguração da Placa em homenagem a Myrron Clark, fundador da Associação Christã de Moços no Brazil.

CONCURSO HIPPICO INTERESTADOAL

DA LIGA SPORTS DO EXERCITO

Cariocas, Paulistas e Fluminenses, concurrentes aos Saltos de Obstaculos

Uma prova de Saltos de Obstaculos

Do repertorio politico:

— Que diabo! Você era um rapaz tão alegre e agora anda tão concentrado! Que é isso?

— Muito simples: faço parte da Concentração.

TROVAS

Foi-se o dia de finados
Sem que acudisse ao bestunto
Da nossa gente altruista
Vender cravos de defunto.

Do repertorio burocratico:

— Em materia de calendario, eu sou pelos treze mezes.

— Tambem eu! E' brincadeira termos treze fins de mez em vez de doze!

"Noites do Deserto"

Da Metro-Goldwyn-Mayer

SYNOPSE

Hugh Rand, gerente de uma mina sul africana é visitado por Sir John Stonehill, apresentado como figura illustre, mas realmente um muito habil gatuno cujos «trabalhos» são feitos de accordo com a encantadora Diana, creatura de estonteante belleza e de poses muito estudadas que fascinariam qualquer homem de bom gosto. Hugh se descuida um pouco, acontecendo que, de posse de innumeros diamantes valiosissimos, os ladrões abandonam o centro das minas, exigindo que Hugh Rand os acompanhe, afim de ser impossivel uma denuncia.

O golpe é tão bem dado, que Hugh, não obstante o seu sangue-frio e a sua perspicacia, nada póde fazer, e nada póde obstar á intimação de Steve, o gatuno, partindo com o casal de meliantes para o deserto.

Acontece, porém, que o grupo de negros que acompanha os viajantes, resolve desistir da perigosa travessia pelo areal immenso, ficando assim as tres creaturas sosinhas. Das tres, a unica a conhecer o meio de sahir daquelle verdadeiro inferno, onde já se fazia sentir, terrivel, a sede, é Hugh Rand. Steve, entretanto, para martyrisal-o, mantem-n'o preso ao carro onde o haviam posto desde a entrada no deserto, não obstante a afflicção ás vezes exteriorisada por Diana, que máo grado o seu caracter, sentia por Hugh um pouco de compaixão, motivada pela sympathia fórte que aquella figura mascula lhe inspirara.

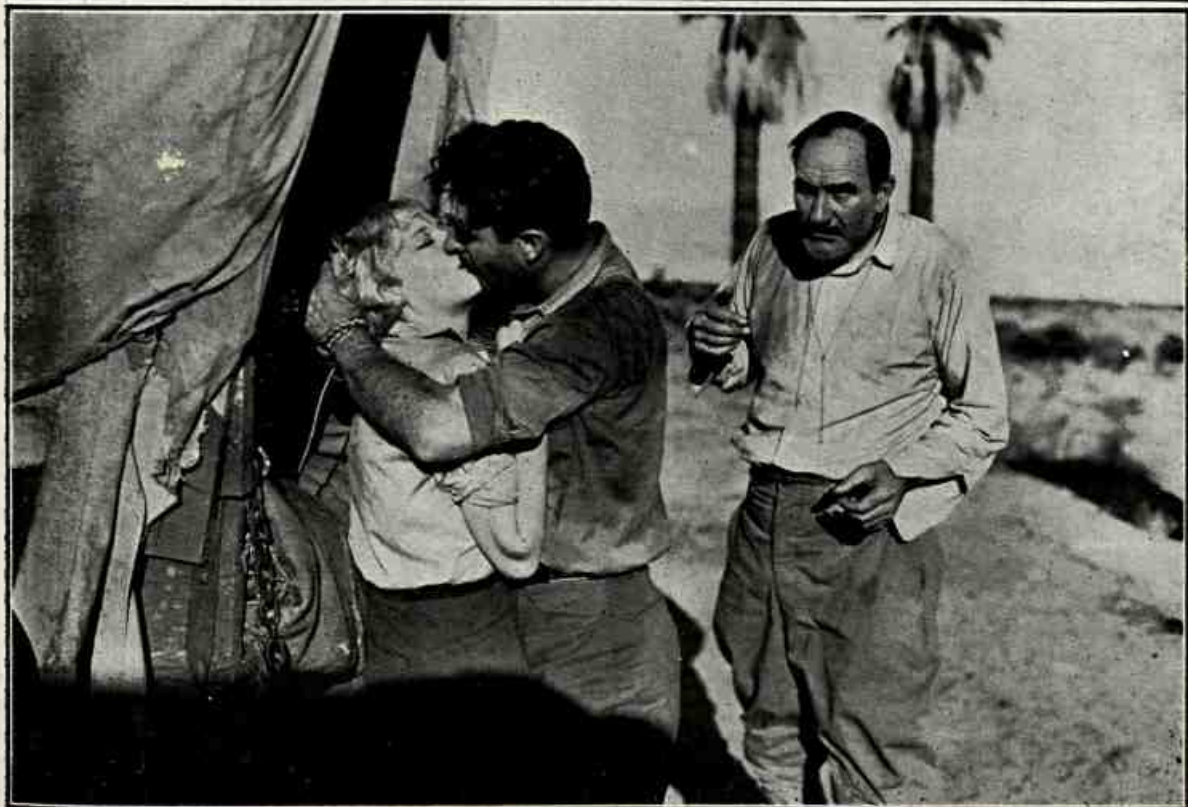
A seda, entretanto, augmentava dia a dia, e já agora, não obstante a liberdade gozada por Hugh, era impossivel sahir do deserto, porque haviam perdido a róta, e as tres creaturas não sentiam animo para fazer a caminhada que faltava. A mórte dos animaes pela sede, peorou a situação.

Para nada valiam os valiosissimos diamantes que os dois gatunos haviam roubado, para nada adiantava a riqueza que Diana continha na sua cantina, deante da crueldade da natureza, que lhes negava a agua, e crestava os seus corpos cansados, pisados pelas longas caminhadas, com o sól escaldeante e terrivel. Já agora, Diana se vae tornando uma outra creatura; com as provações terriveis a que a submettera aquella sua deshonestidade, roubando a paz áquelle rapaz que vivia do seu trabalho nas minas: seus pensamentos agora buscam qualquer cousa de mais elevado. Sente anceios de regenerar-se, de abandonar aquella vida com Steve; amava, emfim, Hugh Rand, que tambem já sentia por aquella mulher deshonesta, mas

linda, allucinante de belleza, um grande amor, uma grande paixão...

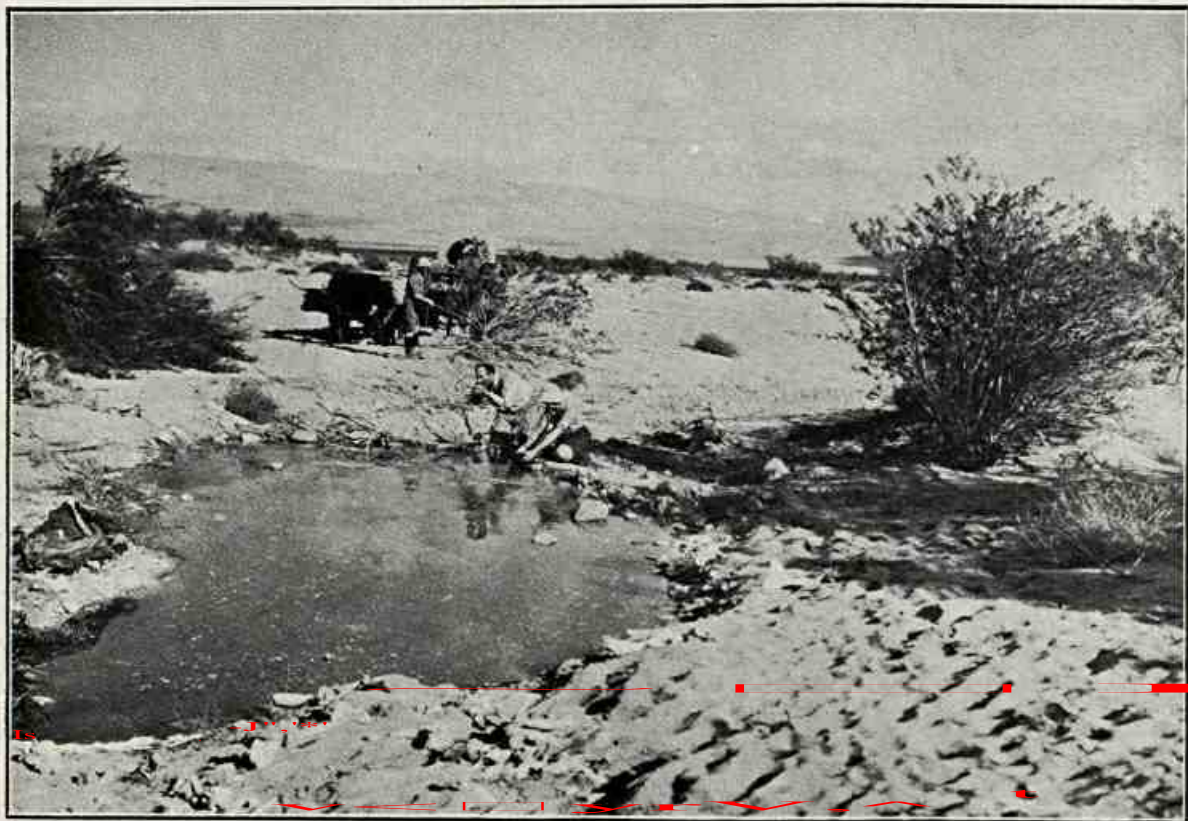
A salvação vem, porém, certo dia, quando depois do encontro de um lago onde saciaram a sede, as tres creaturas conseguiram caminhar o bastante para alcançarem o caminho para a localidade de onde rumaram á mina.

Steve destina-se á prisão, como castigo da sua deshonestidade; a Diana, entretanto, cabe um outro destino, porque Hugh bem vê que ella se regenerara, e que se presa: devia ser, sel-o-ia do seu coração, que muito a amava...

— FIM —

"NOITES DO DESERTO"

Da Metro-Goldwyn-Mayer.

"NOITES NO DESERTO"

Da Metro-Goldwyn-Mayer

CAMPEONATO BRAZILEIRO

O Team Carioca da A. M. E. A. Vencedor do Scratch Paraense por 9×2.

Um sorriso para todas...

000 0 000

Quem foi que disse que eu não gostei de você, Josephina? Qual! Intrigas... Gostei, minha nêga. Palavra. Gostei muito. E, Josephina, minha nêga, você é batuta mesmo. Eu pensava que você era apenas uma mulatinha sestrosa e besta. Mas, não: você é um genio! Uma crioula do outro mundo. Aliás, eu desde que lera as suas «Memorias» (quem foi mesmo que escreveu as suas «Memorias», Josephina?), eu desde que li aquelle delicioso livro, inaugurei no meu espirito uma bruta sympathia por você. Porque aquillo é o typo do livro gosado! A Academia Brasileira tem pouca gente capaz de fazer uma obra interessante como as suas «Memorias», Josephina. Entretanto, deixe que lhe diga: você, em carne e osso, ainda é mais curiosa que o seu livro. Você é bôa de facto! E você sabe dansar como quê... você sabe cantar... mas você sabe principalmente — isso sim — é tirar um partido louco desse corpo côr de cobre que se remelexe todo, n'um reboleiro maluco, deante dos olhos da gente, como que se mostrando todinho por fóra e por dentro... Depois de ver você dansar, Josephina, a gente sabe você como é por dentro! Eu tenho de cór, na memoria dos olhos, as suas pernas elasticas, as suas ancas inquietas, a sua barriga ondulante e felina, os seus hombros desconjuntados, os seus peitos aggressivos, o seu riso antropophagico de dentes brancos... Diga-me cá uma coisa: quando você esteve em Vienna, mestre Freud não foi aos seus espectaculos, não? Elle tinha tanto o que aprender vendo você dansar!... Compararam você á Aracy e a outras mulatas nacionaes, não foi? Tenha mêdo não! Você põe a Aracy «nock-out».... Aracy e as outras. Carvão nacional cá no Brasil não leva vantagem. Depois, você é uma mulata differente das outras. Não é propriamente o genero de que gostam os portuguezes... E' a mulata melhor do mundo. Josephina, minha nega, o Conde Pepino teve bom gosto: você é da pontinha mesmo!

Estudando a personalidade tão interessante e tão moderna de Chaplin, a Princeza de Brieba fez uma observação muito curiosa: só se ouvem e se comprehendem bem as pessoas que falam ao mesmo tempo (está-se vendo que isso é observação de mulher... nem podia ser de outra pessoa)

Mas é verdade. Ao contrario do que geralmente se pensa, o interlocutor silencioso nunca presta at-

CAMPEONATO BRAZILEIRO

O Scratch Paraense.

tenção ao que se diz: se o fizesse, é claro, forçosamente interromperia a conversa... Essas pessoas quietas que os tôlos escolhem para ouvil-os, conservam-se caladas, não porque estejam escutando, mas sim porque estão procurando recordar-se de qualquer coisa, ou então porque estão fazendo seus planos de vida. Em geral, quando fingem escutar, andam longe... Ninguem é interessante se não se interessa a si mesmo. D'onde se conclue que o interlocutor que melhor ouve e mais presta attenção, é exactamente aquelle que interrompe a cada passo a palestra.

* * *

Provinciano, velho e feio, elle anda agora, mau grado tudo, com fumaças de «conquerant»... E é um goso vel-o falar:

— Não perco mais o chá de Colombo. Todos as tardes estou lá firme. As senhoras que frequentam a Colombo já me conhecem... E eu não chego para as encommendas!

(Ahi então começa a enumeração interminavel das aventuras, dos «casos», das conquistas...)

Positivamente, ha certos individuos para os quaes a palavra — «Ridiculo» não tem sentido... E é pena. Essa palavra é ás vezes tão util! e tão opportuna!

«Hall» de «palace» moderno. População cosmopolita de grande hotel. De repente, uma «toilette» de Altman. Modelo de Hollywood. Figura estylizada de cinema. «Made in U S A». «Sophistication». E a a falta de espirito de um «almofada» elogia:

— Typo da «bôa».

«Shoking».

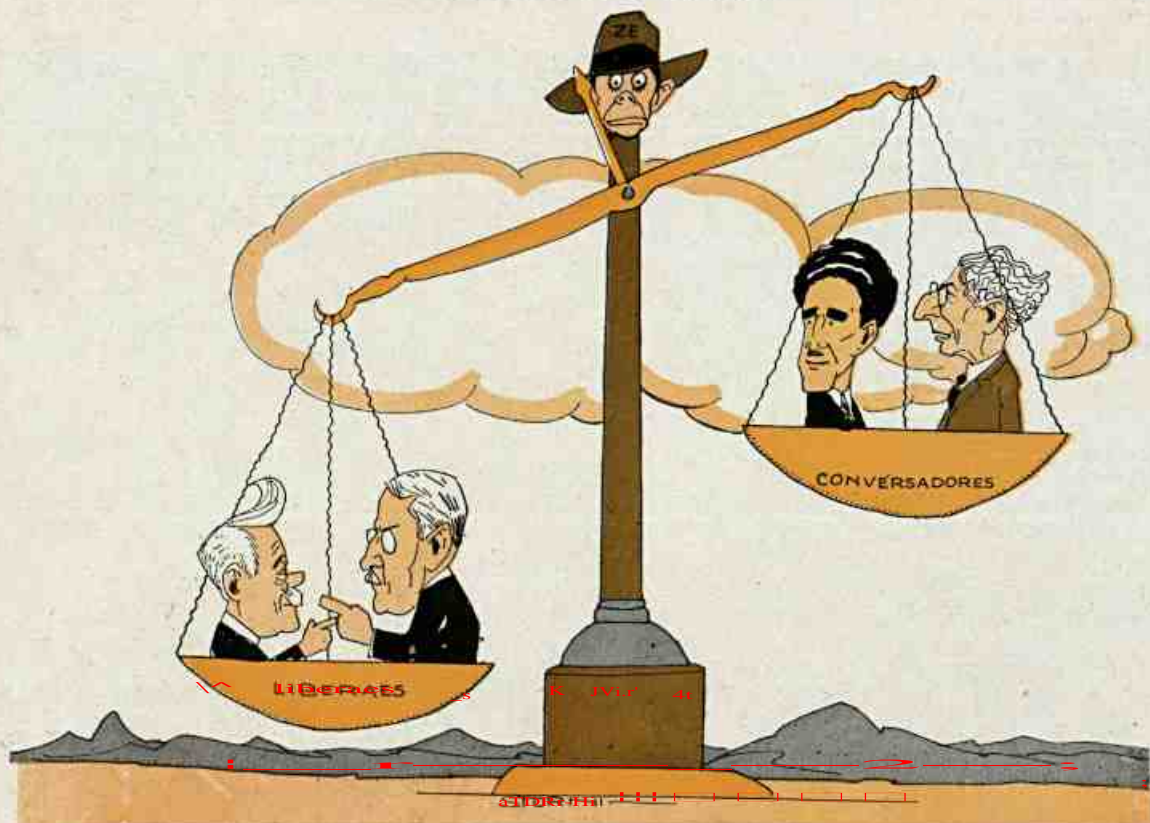
* * *

Copacabana assistiu, no ultimo domingo, a um espectaculo de palpitante elegancia: Festa da Sombrinha. Essa festa, de resto, já é hoje uma tradição linda no verão de Copacabana.

A Festa da Sombrinha, este anno, como sempre succede, levou á paysagem scenographica da Avenida Atlantica, uma decorativa multidão de mulheres elegantes e encantadoras.

E deante d'aquella revoada esvoejante de borboletas polychromicas a impressão da gente era francamente de deslumbramento.

PEREGRINO

A BALANÇA DA OPINIÃO

ZÉ. — Não ha duvida que, se de um lado alguns são mais *pesados*, do outro são mais *levianos*...

MAXIMAS DE EVA...

Se o homem descende dos macacos, é preciso convir em que os macacos degeneraram muito...

A intelligencia do macaco é um solenne desmentido á presumpção com que os homens se inculcam seus parentes...

Se «um dia depois do outro» é bôa cousa, não ha nada peor do que *um homem depois do outro*...

E' muito frequente que os homens enganem ás suas mulheres, porém mais frequente, ainda, é que as mulheres se enganem com os seus homens...

Não ha nada que infelicite mais um homem do que a felicidade dos seus amigos...

A consciencia é um quarto escuro onde os homens arrumam as cousas que os incommodam...

A gloria de um grande homem aproveita a todo o mundo, menos á sua mulher...

Exitar muito entre dois ou mais homens só é coherencia quando a mulher faz questão de uma certa maneira de ser desgraçada...

Os homens attribuem todas as suas infelicidades ás mulheres por falta de coragem para as attribuir ao Diabo — que, se não foi quem os fez, ao menos foi, com certeza, quem os estragou...

De todos os peccados da mulher o que mais irrita e offende os homens é da infidelidade... quando esta não os benefecia.

Os homens-mulheres são infinitamente mais ridiculos do que as mulheres-homens...

O amor é uma pilheria que frequentemente nos faz chorar...

Os homens prezam muito a intelligencia das mulheres... alheias.

O segredo é uma cousa que se pode dizer a todo o mundo comtanto que seja em voz baixa...

Só se pode ser feliz com um homem amando, nelle, o homem impossivel que nós sonhavamos...

A belleza nos homens só serve para mostrar como tudo nelles fica mal: até mesmo a belleza...

A graça é uma fórma de intelligencia privativa das mulheres...

◻ ◻ ◻

A mulher bonita que se casa com um homem feio commette um peccado de que ninguem a absolve... nem mesmo os outros homens feios.

◻ ◻ ◻

Sempre achei uma grande semelhança entre a melancolia das noivas e a tristeza dos animaes que se encaminham para o matadoiro...

◻ ◻ ◻

Seria um grande milagre que das mãos de certos homens não saissem certas mulheres que eu conheço...

◻ ◻ ◻

A felicidade é uma cousa que nós imaginamos á nossa feição. E' uma tolice revoltarmo-nos porque a realidade não sanccionou a nossa fantasia...

◻ ◻ ◻

Na historia de uma mulher infeliz ha, sempre, um homem excessivamente imbecil ou normalmente perverso...

◻ ◻ ◻

A Vida é um emprestimo de que só não pagamos com satisfação a ultima quota...

◻ ◻ ◻

Os homens lastimam que as mulheres se tenham despoetisado tanto nos ultimos tempos. Pudera! Ha cinco mil annos que ellas ouvem as mesmas mentiras...

◻ ◻ ◻

Diz-me quem é o teu marido e dir-te-ei ha quanto tempo és desgraçada...

◻ ◻ ◻

Se o Creador visse o homem de hoje, choraria, amargamente, o mau destino do seu lindo barro...

◻ ◻ ◻

E os homens teimam em chamar ás mulheres suas «companheiras»... Confiados!

◻ ◻ ◻

Adão, um noivo arranjado por Nosso Senhor, foi o que se viu... Imaginem os outros!

S. Paulo

MARION DELORME

TROVAS

O nome de feira livre
A's feira já não humilha
Depois que em grande luxo
Houve uma feira em Sevilha.

Do repertorio chimico:

— O senhor precisa fazer um pouco de gymnastica sueca.

— Mas eu já faço muita gymnastica, doutor.

— Deveras?

— Imagine que eu viajo quatro vezes por dia em trem de suburbio!

— E' verdade que teu irmão quebrou a perna perto da rotula?

GARÔTO: — E' sim. Mas não foi perto de rotula nenhuma; foi no campo de foot-ball.

TROVAS

Si queres dar-me carinhos
Agora tens um bom pê:
Ando triste, acabrunhado
Pela crise do café.

Do repertorio dentario:

— Todos os seus dentes têm raizes muito profundas.
— Tambem são os unicos bens de raizes que eu possúo.

TROVAS

E' cousa que não ensina
Nenhum companheiro de historia:
Qual foi dos Chicos o Chico
Que descobriu a chicorea.

COPACABANA

Lendo a Careta.

DO OUTRO SEXO

Eu já sabia que a Sra. voltava ao assumpto. Affligiu-se um pouco e me affligiu muito mais quando, á mingua de razões, apellou justamente para o mesmo ponto fraco de onde partiu para protestar contra as opiniões dos homens sobre as mulheres.

E' isso, realmente, o que se discute. Que os homens são pessimos, não ha duvida. Mas é com essa gente ruim que o mundo moderno se formou. As más qualidades do caracter masculino formam a energia sufficiente para transformar a natureza. Os homens bons não vão para adiante, são fracos, ao passo que os pessimos impellem a vida, mudam o ambiente, descortinam novos horizontes e cream todos os valores sociaes.

A sra. acha os homens detestaveis; creio que nessa expressão se incluem grammaticalmente os homens e as mulheres, os velhos e as crianças. Si a Sra. quizer distinguir fará uma tolice, porque as mulheres são a causa originaria e concomitante de toda essa degradação social. Vocês são peores do que nós. Ao lado de qualquer facinora a Sra. encontrará uma criatura encantadora, não só para estimular o banditismo como para se apropriar dos fructos dessas rapinas e devastações.

Por outro lado as mulheres bôas de coração e de caracter não se mettem no rodomoinho da vida; fogem, falta-lhes a coragem daquillo que ellas chamam bondade. E' notavel que a Sra. não perceba que a maldade masculina é util á prosperidade feminina. Vendo as mulheres bellas, elegantes, enfeitadas, sorridentes, gordas, felizes, a Sra. nem de leve calcula os sacrificios espantosos que alguns homens fazem para mantel-as nessa situação elevada. Vá a Sra. dizer a uma dama de luxo que sabe a procedencia suspeita ou repugnante daquelle luxo; e ouvirá algumas invectivas de arrepiar. Essas são as proventuarias da ferocidade da luta pela vida dos homens em sociedade.

A' margem dessa sociedade as miserias são ainda mais penosas, mas arrepiantes, mais dignas de pena. Ahi, homens e mulheres se confundem uma promiscuidade que espanta; são todos iguaes na afflic-

ção, no desastre, no desespero; porque elles sabem que a vida acima delles é feita da immolação brutal de todos elles em proveito de algumas damas de dentes de marfim e carnes cor de rosa.

Ora, essas damas não se classificam; é melhor não as classificar, antes acceital-as pelo preço do mercado. São esses expoentes da civilisação que a Sra. quer salvar? Jamais um homem por mais torpe que seja chegaria a semelhante limite; no seu baixo nivel elle ainda é superior...

Vamos, si quizer a outro ponto.

E. Rieffe

TIRO DE GUERRA N.º 5

Juramento á Bandeira.

VENENO DE EVA

— Soube hontem que a Juventina mudou de sport: trocou o tennis pela natação.

— Naturalmente ella pensa que assim fica á nata.

* * *

— Você sabia que a Isolina está servindo de guarda-livros ao marido?

— Que está me dizendo! Si ella guardar os livros como guarda outras cousas, temos quebra fraudulenta para breve.

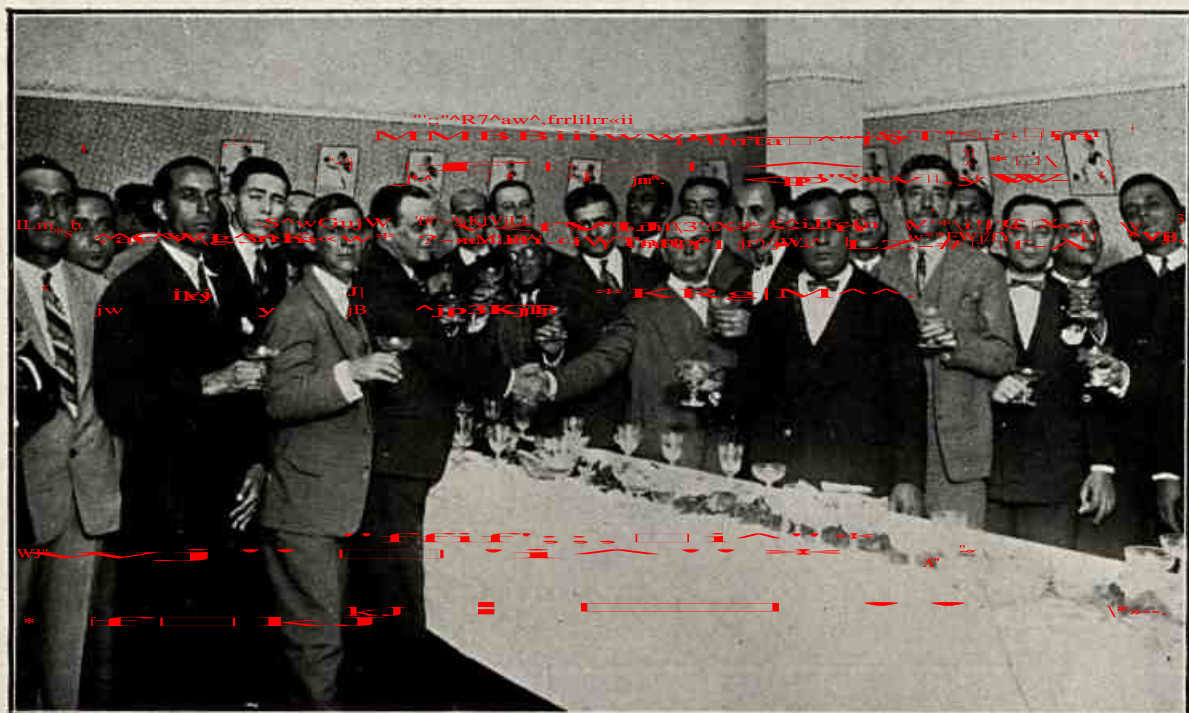
Washington Luiz

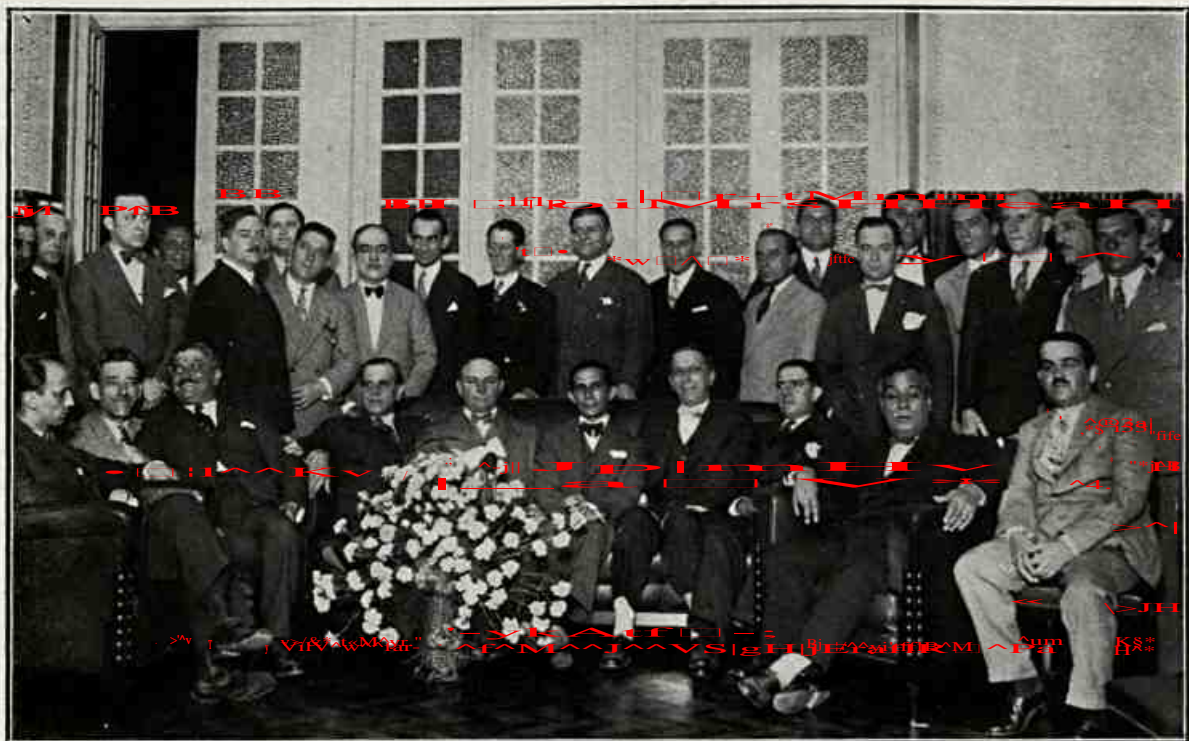
* * * De todas as agencias telegraphicas de Londres, incluindo a Central somente tres ficam abertas ao publico depois das 8 horas da noite.

* * * Onde a pedra era rara ou de má qualidade, em vez do papel, os orientaes viam-se obrigados a empregar outra materia, a argila, com a qual formavam chapas que cosiam ou deixavam seccas ao sol e onde gravavam os caracteres. Os persas, os medas e os assyrios assim escreviam, tendo-se encontrado do escripto desta especie com mais de 4.000 annos. Os gregos tambem fizeram uso do barro para escrever.

O QUE TODOS QUERIAM OUVIR...

WASHINGTON. — E diga ao seu Julinho que trate de intensificar outras culturas... Que vá plantar batatas !

PELA VICTORIA DO VASCO NO CAMPEONATO

O Prezidente do America F. C. felicitando o Sr. Raul Campos Prezidente do Vasco.

NO STADIUM DO VASCO DA GAMA

Recepção ao Vasco, dos Directores da A. M. E. A. e das Entidades Sportivas pela Victoria no Campeonato.

— Tenho mais medo de um «Ford» e principalmente do typo antigo!

— Não diga isto. Todo automovel atropela...

— Sim, mas o dono de um carro de luxo não ha de querer sujar o para-lama com qualquer um de nós.

ESCOLA NORMAL

Festa do Encerramento das Aulas.

Philosophia de meia sola

A mulher e o sapato, por mais bonitos que sejam, perdem a fórma com o tempo. Todas as mulheres, velhas como todos os sapatos velhos, se parecem...

◻ ◻ ◻

A mulher leviana é como o sapato apertado: sempre nos incommoda, quando andamos com ella na rua...

◻ ◻ ◻

As mulheres e os sapatos quanto mais se usam tanto mais precizam de se apertar.

◻ ◻ ◻

A biqueira é a parte do sapato que chega mais depressa ao fim: por isso mesmo, tambem, é a que mais depressa se gasta (philosophia dedicada aos que querem gosar muito sem contar com a resistencia do... couro)

◻ ◻ ◻

Com as mulheres e os sapatos, toda resistencia está na qualidade do material empregado: a fórma é secundaria para a duração de ambos...

◻ ◻ ◻

A moça solteira é um sapato que nos aperta demasiado os calos. A mulher velhusca é um sapato que nos dá a impressão de ter os pés descalços...

◻ ◻ ◻

A viuva é um sapato que, por pouco uso que tenha tido, sempre traz a sola arranhada...

◻ ◻ ◻

Entretanto, ha viuvas que valem uma sapataria inteira...

◻ ◻ ◻

O calo é um accidente anatomico que muita gente tem nos pés em vez de ter na consciencia...

◻ ◻ ◻

O calo é uma reacção pedestre contra a tyrania do sapato e da vaidade humana. O pé que não caleja é um pé cynico: amolda-se a tudo...

◻ ◻ ◻

As mulheres e os sapatos novos gostam de chamar a attenção quando andam na rua: as primeiras *flirtam* e os segundos rangem...

◻ ◻ ◻

Eu prefiro um sapato velho a uma mulher gasta — porque á mulher usada não ha meia sola que lhe pegue...

◻ ◻ ◻

Em algumas mulheres sempre se aproveita alguma cousa. Exemplo: os sapatos que usam...

◻ ◻ ◻

A mulher e o sapato, desde que fazem o primeiro calo, nunca mais nos vão bem ao pé...

◻ ◻ ◻

Querer conquistar uma mulher sem mentir-lhe é o mesmo que pretender calçar um sapato novo sem meias...

¤ ¤ ¤

Quem casa com uma mulher feia é como quem, na epoca dos sapatos de verniz, usasse botinas de couro cru, com elastico e alças calçadeiras...

¤ ¤ ¤

A mulher, ao contrario do sapato, nunca se gasta no bico...

¤ ¤ ¤

Os sapatos das mulheres sempre se gastam mais de um lado do que de outro porque não ha, no mundo, uma só mulher que dê sempre os mesmos passos...

¤ ¤ ¤

Mostra-me os teus sapatos e dir-te-ei quem és... As mulheres sovinas gastam muito o sapato no bico — porque só tocam o chão em ultimo caso... As levianas e avoadas, ora corroem o salto do lado direito ora do esquerdo (conforme lhes pesa mais, para um ou outro lado, o coração.) As de genio poetico e fantasista fazem com que o sapato perca a fôrma logo na primeira semana — e, em geral, os seus sapatos *achinelam se* antes de tempo. As emproadas levantam o bico do calçado de tal modo que elle fica parecendo uma galera romana ou esporão de cruzador. As humildes e economicas conservam por tanto tempo o calçado que se tem a impressão de que o que se lhes gasta é... o pé.

¤ ¤ ¤

O chinelo é um sapato que perdeu as illusões e se casou pobre...

¤ ¤ ¤

O tamanco é um chinelo de origem plebéa, e que nunca ha de fazer carreira por ser muito duro de genio...

¤ ¤ ¤

A mulher que não se casa em tempo é como um sapato que deixamos esquecidos, alguns annos, dentro da caixa: é novo mas já que ninguem tem coragem de usal-o...

¤ ¤ ¤

Mulher que apanha uma vez é como sapato de verniz que se engraxa: perde o brilho e a vergonha...

¤ ¤ ¤

«Mais vale andar descalço do que andar com um sapato velho» (idéas de um melindroso em sapatos)

¤ ¤ ¤

A mulher e o sapato quando começam a crescer para os lados é que já estão pedindo substituto...

¤ ¤ ¤

A mulher e o sapato quando dão para ranger á toda hora é preciso ensebar-lhes o couro (idéas de um sapateiro philosopho)

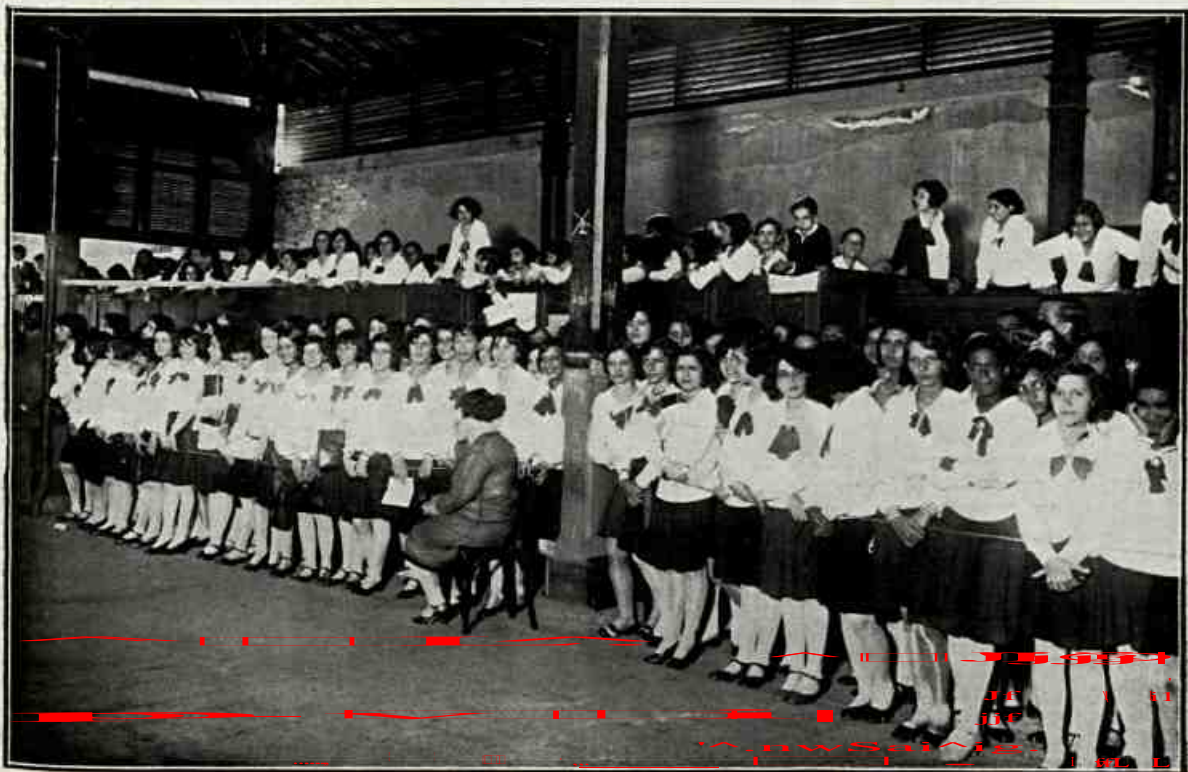
¤ ¤ ¤

Com a mulher bonita e com o sapato novo, todo cuidado é pouco: não vá alguem pisar-nos os calos...

¤ ¤ ¤

Felizmente, não ha quem seja capaz de pisar-nos os calos da consciencia...

Berilo Neves

ESCOLA NORMAL

Festa do Encerramento das Aulas.

PUDÉRA NÃO!

A FRANÇA. — *Merci bien, monsieur* Epitacio, por haver defendido com tanto calor os meus interesses. — Creia-me que vou *torcer* o mais possivel para que o Senhor seja o Tertius...

A AMOSTRA

Mesmo quem nunca sahiu do Rio de Janeiro sabe, por ouvir contar, o que é a hospitalidade no interior. Ella existe nas pequenas cidades e povoações, onde o hotel é ainda uma instituição desconhecida. Ahi é o coronel local que hospeda. Mas existe ainda mais nas fazendas, onde as casas são amplas, dispondo de quartos especialmente para hospedes, que são sempre bemvindos para quebrar a monotonia da vida rural.

Ha viagens de centenas de kilometros pelo sertão, por estradas de que só agora se está cuidando um pouco. Os marcos dessas viagens são as fazendas. E bem se póde imaginar, após um longo percurso por máu caminho e sob um sol ardente, o jubilo que invade a alma de um christão ao transpôr a porteira de um lar acolhedor.

E' uma festa a chegada de um forasteiro. Um pagem logo se lhe approxima para receber o animal cansado e leval-o ao repouso e ao milho. O dono da casa assoma á varanda e vem prazenteiro ao encontro dos hospede, a quem aperta a mão e convida para descançar, antes de lhe haver perguntado o nome.

As mulheres não apparecem logo. Espiam primeiro.

Em muito romance indigena está pintado este quadro, em cujos detalhes não vale, por isso, a pena insistir.

Foi assim que Semeão Teixeira, filho de uma familia agricola do alto sertão, e que por ser um dos irmãos mais moços vinha tentar a vida no Rio, aportou á fazenda da Trindade, cujo proprietario, o coronel Affonso, lhe dispensou carinhoso agasalho.

Descansado e comido, o rapaz, tendo respondido a algumas perguntas triviaes do coronel, sentiu-se disposto a um relatorio completo do seu passado e de seus planos de futuro.

— Sou filho do major Alvarenga, da fazenda do Poço. Talvez o senhor o conheça de nome.

— Pois não! Pois não! já tenho ouvido fallar muito bem nelle.

E o dialogo continuou. O rapaz vinha para o Rio, recommendado a commissarios de café. Não queria estudar. Preferia um emprego. Tinha pressa em dar execução ao programma. Pretendia partir no dia seguinte.

— Isso é que não, atalhou o coronel, espalmando a sua larga mão. Depois de um viajão destes o senhor tem direito a um descanço mais prolongado. Faça de conta que está em sua casa.

O hospede acceitou, principalmente porque, durante a conversa, foram apparecendo, por ordem de idade, umas carinhas bonitas, que o coronel ia apresentando:

Minha filha Maria do Carmo... minha filha Elvira... minha filha Dolores... Por fim veiu a dona da casa, cincoentona, pouco sympathica, mas cortez.

Não havia filho varão.

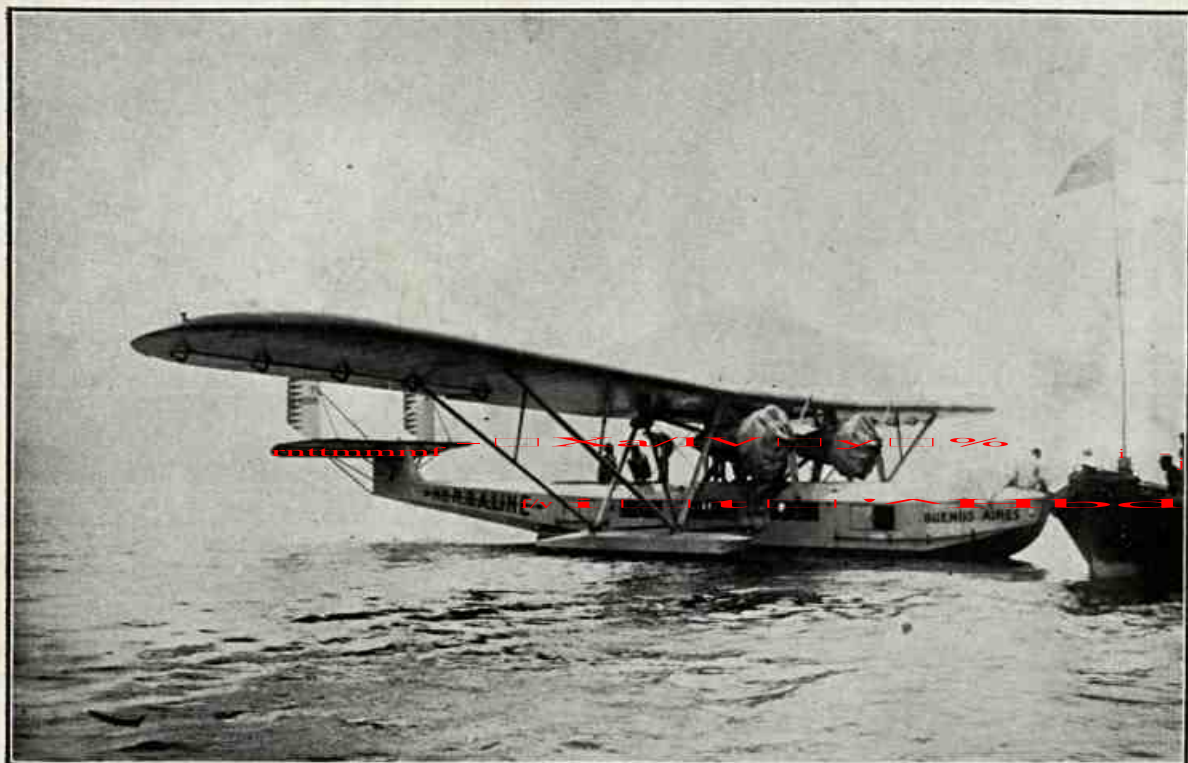
O coronel, com uma tactica que de certo não teria no uso da sua patente platonica, enleou de tal modo o rapaz que, no fim de doze dias, sahia da fazenda casado com a Maria do Carmo e com recursos para viver no Rio até empregar-se. Para isso o coronel lhe dera um reforço de recommendação.

Em doze dias a perspicacia de Simeão Texeira não desabrochava na fazenda. Desabrocharam, porém, no Rio, rapidamente, as qualidades negativas da esposa tão apressadamente adquirida.

Maria do Carmo era rabugenta, descuidada e ciumenta.

A evolução das cousas foi tão rapida que dentro de tres mezes recebia o coronel uma carta em que o genro lhe agradecia a bôa peça com que o presenteara. Mas o coronel, com uma rude franqueza, marcial e agricola, lhe replicou que não: Maria do Carmo era apenas uma amostra da peça que elle, coronel, adquirira vinte e tres annos antes.

JUCA PIRAMA

De Nova-York ao Rio

I — O Avião «Buenos-Aires» amerissando ao chegar de Nova-York, na Praia de Botafogo.

II — Os passageiros e tripulantes do Buenos-Aires.

LIGA MONARCHICA D. MANOEL II

Festa commemorativa ao anniversario da Restauração de Portugal.

BLOCK-NOTES

TRADIÇÕES BRASILEIRAS

Quando se commemorou o centenario da nossa Independencia, escrevemos uma chronica estranhando que não se tivesse incluido no programma official das grandes festas civicas d'aquelle momento nada, mas absolutamente nada que pudesse, ainda que de longe, dar ao estrangeiro uma vaga idéa do que era a physionomia espiritual da nossa terra e da nossa gente.

Com effeito, até ha bem poucos annos, as nossas tradições—dansas, risadas, cheganças, costumes, musica, festas populares, falk-lore, em summa—não interessavam, em absoluto á nossa sociedade e muito menos aos poderes publicos do do paiz.

SYMPATHICO MOVIMENTO

De certo tempo para esta parte, porém, evoluimos muito sob esse aspecto, e não só nos nossos circulos mundanos, senão tambem nos meios officiaes, começou a apparecer um vivo interesse pelas coisas brasileiras.

Inaugurou-se no Rio um geral e sympathico movimento no sentido de exhumar do esquecimento as nossas tradições. O violão e a canção, antes de nada, surgiram prestigiadas e triumphantes, no Rio, desse movimento. Recitaes de musica brasileira, como os da srta. Stefana de Macedo, conquistaram immediatamente todas as sympathias, senão mesmo um enthusiasmo unanime, na nossa alta sociedade.

UMA INICIATIVA FELIZ

De resto, o sr. Carneiro de Leão, quando director da Instrucção Municipal, no Rio, tivera antes de mais ninguem uma iniciativa interessantissima: realizou, no Theatro Lyrico, deante da população escolar do Rio, um magnifico espectaculo de festas tradicionaes brasileiras. Ahi vimos resurgirem aos nossos olhos, com tal ou qual fidelidade, as festas populares mais curiosos do Norte: o «Bumba-meu-boi» o «Fandango», os «Congos» etc.

Pena é que os seus successores não lhe tenham seguido o exemplo nesse caminho.

O INEXPLICAVEL PHENOMENO

E' até certo ponto inexplicavel que num paiz tão rico de tradições populares, como o nosso, essa gente que por ahi explora a industria das festas e reuniões de elegancia ou de caridade, só se lembre de recorrer a motivos russos, japonezes, americanos e francezes, quando aqui mesmo possuimos, para o genero, material tão vasto, tão curioso, tão original e tão facil de utilizar. Em vez «chás-russos» e «festas de bonecas», ou de «bailes japonezes», porque não fazemos sempre, por systema, festas brasileiras — com musica brasileira, com dansas brasileiras, com dôces brasileiros, evocando os costumes e as tradições do Brasil?

OS DOCES BRASILEIROS

Só em materia de dôces tradicionaes do Norte do Brasil, que coisas deliciosas se podia fazer no Rio. O sr. Gilberto Freyre já publicou sobre o assumpto, um curioso estudo, suggerindo um movimento a favor da esthetica culinaria do Norte, que é verdadeiramente uma das coisas notaveis deste paiz. Quem já comeu bom-bocado, cús-cús, tapioca, pamonha, cangica, murguzá etc., sabe muito bem que a cosinha tradicional brasileira é rica em quitutes do mais admiravel sabor.

UM MOMENTO OPPORTUNO

Agora, ahi vêm as festas de Natal, Anno-Bom e Reis. Tres festas que têm, na tradição brasileira, commemorações bem typicas, e de um incomparavel encanto. Porque não celebramos, pois, desta vez, o Natal, o Anno-Bom e os Reis, com festas de caracter brasileiro e tradicional? O «Bumba-meu-boi», as «Pastorinhas», os «Congos», o «Fandango», os «Reis», ao lado do «Côco», do «Samba», do «Mambê» podem constituir programmas deliciosos, pela originalidade, pela graça ingenua e simples, e pelo cunho nacional, para um mundo de festas encantadoras, bem mais interessantes que «reveillons», bailes, chás-dansantes e recitaes de declamação...

Já é tempo de deixarmos de ser ridiculos. O Brasil precisa conhecer o Brasil. Mesmo porque, diga-se de passagem, nesse thesouro desconhecido de espiritualidade que são as nossas tradições populares, não ha nada que nos envergonhe ou humilhe.

PEREGRINO JUNIOR

CENTRO TRANSMONTANO

Festa em beneficio da construcção do Templo e Hospital de Caridade da Ordem Mystica do Pensante.

*** Victor Hugo vendeu «Os Miseraveis» por uma importancia equivalente hoje a 2 milhões de francos.

Pela publicação em folhetim das «Memórias de além tumulo», de Chateaubriand, pagou «La Presse», de Paris, 100.000 francos.

Eugenne Sue vendeu ao «Journal des Debats», os «Mysterios de Paris» por 160.000 francos e a «La Presse» o «Judeu Errante» por 100.000 francos, que equivalem hoje, a 1 milhão de francos.

Do repertorio meteorologico:

— Garanto que hoje vae chover.
— Como é que você sabe?
— Quando me começam a doer os callos.
— Então nesses dias os credores devem soffrer muito, Coitados!

A FUGA DO TEMPO

De todos os contos legendarios, aquelles que tratam da fuga sobrenatural do tempo no paiz dos «duendes», são dos que mais emocionam. O conto de Rip Van Wink rodeando na crista dos Catskill por um grupo silencioso de gnomonos e que depois de um somno desperta e constata que vinte annos se passaram numa só noite, é um exemplo.

CANDONGAS. — Tem esta palavra, a accepção vulgar de intrigas ou invencionices, entre o nosso povo; donde — «candongueiro» (individuo intrigante, enredador). Tambem se usa da expressão carinhosa vulgar: «minhas candongas» (por meu bem).

A origem do vocabulo é controvertida: sustentam alguns autores, que é derivado de QUI — «ponta» e NDONGÁ — «quebrada» ou «abertura»; e dahi surgiu «quindongá», expressão tomada da lingua indigena para designar a «quebrada da ponta» de alguma serra ou montanha.

---

* * * Verifica se que de 100 divorcio, 4,7 occorrem dentro do primeiro anno de casamento; 31,2 entre o primeiro e o quarto anno; 29,7 entre o quinto é o nono; 22,4 entre o decimo e o decimo-nono e 10 depois do vigesimo anno de casamento.

O que prova que nem mesmo vinte annos de vida conjugal são sufficientes para o homem (ou a mulher) resignar-se á desgraça da vida matrimonial... ou conformar-se com a sua felicidade.

NOTAS BALNEARIAS

Mme. não tomou banho esta semana. Todo o «set» de Icarahy está alarmado, porque o seu novo banho deve ser em bacia.

ooo

As praias estão lindas agora. No Flamengo, os rapazes de regatas e os regateiros vão organizar uma festa balnearia dedicada aos tubarões e bacalháus da zona.

ooo

O novo modelo de meias curtas para saida de banho não foi adoptado na praia Vermelha. O luxo alli é ainda o elegante pé no chão.

ooo

Do posto 6 ao Posto um vai ser levantada uma balaustrada onde os mirantes poderão mais á vontade olhar as novidades do banho da noite.

ooo

Calcula-se em cem mil os banhistas que se divertem nas praias do Rio: desses cem mil, apenas uns mil e quinhentos tomam banho de mar.

ooo

A praia da Gavea vai ser calçada e asphaltada, nella póde-se tomar banho de automovel.

PRAIEIRO

* * * O alphabeto arabe comprehende 28 letras; cada uma dessas letras, porém, póde ser escripta de quatro maneiras diversas, conforme está isolada ou no inicio, no meio e no fim das palavras. Assim, conta o alphabeto arabe, na realidade, 112 letras differentes.

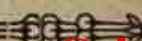
Dos 28 signaes principaes, 14 são considerados solares e 14 lunares; a distincção, porém, entre uns e outros é extremamente difficil, o que provoca duvidas constantes, mesmo aos letrados.

* * * Uma baleia pesa tanto como 30 elephantes ou 200 bois.

SINCERIDADE

«O chefe de escriptorio á jovem que pretende um emprego» :

— Precisamos de uma pessoa com as suas aptidões. Mas espero que a senhora não seja dessas empregadas que estão sempre olhando para o relogio do escriptorio.

— Oh, não! Eu tenho sempre o meu relogio-pulseira.

NOTAS DA ESTABILIZAÇÃO

Foram mandados incinerar como saldo do futuro orçamento as notas da primeira série da Caixa que serviram para estabilizar a baixa do café.

ooo

Vão entrar em circulação os novos pacotes de notas emittidas em substituição dos titulos de eleitor caucionados ao Banco do Brazil.

ooo

Vai ser ampliado o «guichet» que vende apolices do novo emprestimo cujo dinheiro está sendo collectado nas ruas de Londres com a venda da Flor do Café.

ooo

Está sendo impresso o novo exemplar do livro de notas que o governo publicará por occasião do fechamento do Congresso. Esse livro custará apenas 10$000 mas em cada pagina o leitor encontrará além de um soneto do poeta Souza, uma cédula de dez mil reis trocavel por ouro no B. do Brazil.

ooo

Espera-se que o cambio desça da casa dos cinco para ser feita uma nova estabilização com um novo cruzeiro, visto que o padrão actual já não se presta aos fins a que foi destinado, isto é, para arranjar mais ouro.

ooo

O café entrado na Caixa d'Agua para ser valorizado vai ser posto a seccar no telhado da Caixa da Estabilização e depois torrado á vista do freguez.

REPORTEIRO

QUALIDADES E DEFEITOS

Seria mais offensivo attribuir a alguem uma qualidade que não possue do que mostrar-lhe um defeito.

Do defeito, seja qual fôr, não temos culpa, pois que o geram o meio, a educação e a hereditariedade; ao passo que da qualidade que nos falta, em um meio propicio, é a nossa negligencia a unica responsavel.

N. PACCA

* * * A arte de tecer foi conhecida na China uns mil annos antes de o ser na Europa. Conservam se ainda alguns exemplares curiosos da arte desse tempo.

AS MINHAS NAMORADAS

A Senhorita «Angina Pectoris»; magra, esguia, rosada; tem attitudes dramaticas e não perdôa nunca.

A Senhorita «Uremia»; seria, romantica, um tanto melancolica, mas de um temperamento obstinado e de genio violento.

A senhorita Galopante, née Tuberculose, impulsiva, imperiosa, tem fogo nas veias; é esguia, ardente como uma egua de puro sangue; tem o olhar desvairado e não vai senão a toda velocidade.

A Senhorita Trombose, grave, o ar de seriedade e a expressão ardorosa de quem aguarda as opportunidades; é ás vezes generosa, perdôa a primeira, raramente a segunda, e na terceira vez é inflexivel.

A Senhorita Collapso Cardiaco, usa o nome da familia e se chama familiarmente de Syncope; é rapida, brutal, imperdoavel; é a mais sincera de todas...

São essas as criaturas que eu adoro.

A. E. I.

CONFISSÃO INTERESSANTE

— Todas tres vezes em que pensei em casar fui enfeliz...

— Como?

— A primeira noiva, trahiu-me; a segunda, morreu e a terceira... casou commigo!

DELICADEZA

O espirito de delicadeza é uma certa attenção em fazer com que, por nossas palavras e nossos actos os outros fiquem contentes comnosco e com elles mesmos.

La Bruyère

SOBRE A GALANTARIA

A galantaria não é amor, mas a delicada, ligeira, perpetua mentira do amor.

Montesquieu

* * * O homem que adora deus nas cousas da vida, chama o Radio, «mais uma das sublimes manifestações do Ser Supremo» ao passo que os nossos antepassados, mais supersti, talvez o tivessem considerado como obra do Satanaz.

Para descrevel-o com simplicidade: o Radio é um apparelho electro-magnetico que por meio de fios de bronze revestidos de phosphoro, seguros por altas torres de aço, emitte toda a especie de sons a qualquer distancia, conforme a energia que se empregar para a irradiação.

* * * O nome «Camillo» significa «criança que nasceu livre».

A FADA MORGANA

Sabe-se como em épocas passadas, as miragens eram consideradas como sobrenaturaes. A mais celebre dessas miragens, ou visões, é a que se produzia occasionalmente no estreito de Messina, entre a Sicilia e Italia. Parece que se trata de uma ilha submersivel, a qual seria a residencia, segundo a lenda, da fada «Morgana». Mas a «Fada Morgana», como se chama esse phenomeno, produzia-se nas visões do deserto, e a ilha mysteriosa que se via da margem italiana, não era mais que uma silhueta desenvolvida, mas mal definida em detalhe, da cidade de Messina.

* * * Uma interessante phantasia de René La Gentil dá côr ao sentimentos. Assim, a alegria é verde, a piedade é azul terno, a resignação é cinzento perola, a saciedade é côr de café com leite, a reflexão é alaranjada, o prazer é rosa pallido, o somno é côr de fumaça de charuto, a dôr é negra, o aborrecimento é chocolate, o penoso pensamento de ter um pagamento a fazer é... côr de chumbo, o dinheiro a receber é vermelho brilhante, o dia de pagar o aluguel da casa é côr de terra de Siena (horrivel!).

* * * Um dos theatros de Chicago gasta, em seus annuncios luminosos da fachada, tanta electricidade como uma cidade de 8.000 habitantes.

* * * A manteiga de «Galam» ou de «Karité» é fornecida pelas sementes de uma sapotacea de Africa tropical. Esta substancia, descripta pela primeira vez por Mungo Park apresenta-se sob a forma de um corpo solido, amarello ou esbranquiçado, que se emprega como alimento ou como lubrificante da pelle no rheumatismo, mas sobretudo na illuminação, ardendo com uma chamma clara e pouca fumaça. Para obtel-a, tira-se a polpa aos fructos colhidos em Abril ou Maio, sendo as amendoas, compactas e carnosas, debulhadas e pisadas; a pasta dahi proveniente é mettida em folhas de canna e tratada pela agua a ferver, para liquefazer o oleo, que se extrae, então, por meio de pressão.

PHANTASMAS E FADAS

O folklore da Europa é riquissimo em contos e historias baseadas em antigas superstições. A maior parte desses contos de fadas e lobishomens são de origem celtica e figuram na antiga leitura irlandeza, gauleza e bretã. As fadas são quasi sempre espertas, travessas, e a sua funcção não raro é para ridicularizar os mortaes, embora pareçam querer beneficiar a humanidade, principalmente as crianças. Uma criança adoptada por uma fada, está destinada a ser feliz. No paiz de Galles, é muito commum ouvir se dizer: «Que as boas fadas velem por ti, ponham ferro nas tuas botas e limpem a tua casa, perfumando-a.

Todavia, quando nasce uma criança é prudente velar bem por ella, afim de que uma fada não a leve e a substitua por um aleijado, um monstro. Tem havido desses casos, acredita-se no folklore. As fadas da Irlanda chamam se «Korrigans», e na ilha de Man têm o nome de «pixies»: são, porém, da mesma raça. Quando o vento sopra suavemente na clareira de uma floresta silenciosa, diz-se que «é o côro suave das fadas».

A Irlanda possue uma fada que lhe é particular, a «Vanshee», que annuncia, por gemidos, a morte de um menino da familia. Apenas as velhas familias acreditam nos serviços da uma «Vanshee» conscienciosa. Quando a sua voz vibra fóra, os cães do pateo voltam o focinho para a rua e uivam sympathicamente.

* * * No massiço de Brocken (Allemanha) existia um espectro que se podia, ás vezes, observar da margem de uma rocha escarpada. Uma vez, num granito, com os raios de sol por detraz do observador, a sombra projectada sobre as nuvens que passam, pareceu rodeada de um maravilhoso halo. Esse phenomeno se produz quando as condições são favoraveis, mas nada tem de sobrenatural. O halo é devido á refracção dos raios solares nas particulas do vapor das nuvens. E' innexacto que o espectro seja de formidavel envergadura.

* * * Com o cinematographo aperfeiçoado pelo naturalista Arthur C. Pillsboury, em seu laboratorio nos montes Berkeley, revela-se o segredo do que occorre no interior duma rosa, quando ella, de botão, desabrocha em flôr. Mr. Pillsbury apresenta na tela o que professor algum já testemunhou na longa historia da botanica.

No decorrer de quize annos de filmagem da transfiguração de mais de 200 flores, Mr. Pillsbury tem se utilizado apenas de um auxiliar — a electricidade dizendo elle: «ainda não necessitei de outro». As lampadas electricas vêm substituindo o sol em seu laborio, abastecendo luz e calor, que transformam os botões em a magnificencia de flores.

NOTAS DE ARTE

No recital de violão que vai ser levado a cabo nos elegantes salões da Sociedade Polaca, a senhorita Marocas cantará modinhas das alterosas.

ooo

Uma maravilha no piano tem se revelado o menor Chico Vianna que fez a sua educação artistica no Conservatorio da Praia da Saudade.

ooo

A festa cabócla organizada pelo Club das notas, será abrilhantada por uma orchestra de pratos, tocados a garfo, faca e colhér.

ooo

Na proxima audição do Municipal o celebre violinista Abrearco tocará uma fuga da repartição em contraponto.

ooo

A musica dos cinemas americanos vai ser estyllizada pela orchestra da Light and Power. Nos proprios bondes, em vez do tympano dos motorneiros haverá caixas e musica. Tambem nos automoveis em vez da buzina tocar-se ão marchas funebres.

ooo

O Sr. gosta de musica? Córte o fio de seu radio. Vai falar o Medeiros sobre as candidaturas!

MAESTRINO

FACEIRICE

Uma faceira é mais attenta ás homenagens que lhe são negadas que ás que são dispensadas.

DUPUY

SOBRE AS MULHERES

As mulheres são invulneraveis pelos sentidos; seus pontos fracos são o coração, a imaginação e a vaidade.

SAINT PROSPER

* * * Segundo dados historicos, os bascos muito antes de 1492 já conheciam o dedicado sabor do bacalháo e á busca de novas zonas em que o peixe abundasse, foram surprehendidos por uma borrasca que os arrastou a paragens longinquas, ás costas da Terra Nova, onde encontraram os mares povoados com o producto que buscavam.

E um escriptor assevera que foram os pescadores bascos mais tarde os timoneiros que guiaram Colombo em sua travessia por mares ignotos, á busca das Indias, porque elles eram peritos na navegação d'esses mares e por terem sido os primeiros a explorar as costas da America, conhecendo as antes que Colombo.

Veramon
Veramon
Schering
Veramon
SCHERING